

OPINIÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FADISMA SOBRE OS EFEITOS DA ANSIEDADE NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Bruno Bossoni Eggres¹
Fábio Rijo Duarte²

Resumo

Pretende-se neste trabalho responder através de uma pesquisa empírica sobre os efeitos da ansiedade no exercício da profissão contábil. A metodologia de abordagem é a dedutiva, o procedimento é bibliográfico e posteriormente será realizado um estudo de caso. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário com sete perguntas objetivas relacionadas às premissas gerais do tema ansiedade no exercício da profissão contábil, e teve como público alvo, os alunos que já concluíram o 4º semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Vale ressaltar que em momento algum a pesquisa visa identificar o entrevistado, e também que a amostra não representa a verdade plena, é só um indicativo de desdobramento do tema. O trabalho enquadra-se na linha de pesquisa Contabilidade: Pública, Societária, Tributária, Ambiental e de Custos, pois trata da percepção dos entrevistados sobre a ansiedade no exercício da atividade da profissão contábil, que é percebido em todas as áreas da contabilidade. A pesquisa revela que os estudantes entrevistados sofrem de ansiedade no exercício da profissão e além disso acreditam no poder negativo da ansiedade para o desempenho da profissão contábil.

Palavras-chaves: Ansiedade. Contabilidade. Estudantes

Abstract

This paper aims to answer through an empirical research about the effects of anxiety on the accounting profession. The approach methodology is deductive, the procedure is bibliographic and later a case study will be accomplished. The research was conducted by applying a questionnaire with seven objective questions related to the general premises of the theme anxiety in the exercise of the accounting profession, and aimed at students who have already completed the 4th period of the Accounting Sciences Course of the FADISMA college. It is noteworthy that at no time the research aims to identify the interviewee, and also that the sample does not represent the full truth, is just an indication of the development of the theme. The paper fits the research line of Public Accounting, Corporate Accounting, Tax Accounting, Environmental Accounting and Cost Accounting, because it addresses the perception of respondents about anxiety in the exercise of the accounting profession, which is perceived in all areas of accounting. The survey reveals that students interviewed suffer from anxiety in the profession and furthermore believe in the negative power of anxiety for the performance of the accounting profession.

¹Autor. Bruno Bossoni Eggres (bbossoni@gmail.com), aluno do 6º semestre do Curso de Ciências Contábeis da FADISMA.

² Orientador. Professor Mestre Fábio Rijo Duarte (fabio@fadisma.com.br), docente da disciplina de Produção Textual Acadêmica no 5º semestre do curso de Ciências Contábeis da FADISMA.

Keywords: Anxiety. Accounting. Students.

Introdução

A ansiedade é uma característica presente nos seres humanos desde os primórdios e significa estar alerta a possíveis ameaças. Com o desenvolvimento da raça humana, a ansiedade permanece sendo uma característica presente. A ansiedade no ambiente das organizações é causada pelo estresse ocupacional, o que não é diferente na profissão contábil. O presente trabalho tem o objetivo de responder sobre os efeitos negativos da profissão contábil sob a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da FADISMA que já concluíram 4 semestres.

Em um primeiro momento o trabalho visa conceituar e dispor sobre a ansiedade e a qualidade de vida no trabalho, fatores que são importantes para a compreensão do tema, pois trazem a tona os problemas da sociedade moderna em assimilar as mudanças na velocidade em que as coisas acontecem. Velocidade esta que também impacta diretamente o ambiente organizacional, por isto surge a importância de dispor sobre a qualidade de vida no trabalho. Posteriormente surge a necessidade de demonstrar que o estresse ocupacional é o gatilho para o aparecimento da ansiedade no labor da atividade profissional, trazendo a tona uma pesquisa que demonstra o fato de que a profissão contábil é uma das mais suscetíveis ao aparecimento desse estresse ocupacional.

A pesquisa é importante para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da FADISMA, pois demonstra a percepção de uma parte de seus alunos em relação ao tema ansiedade na profissão contábil. É relevante também para toda a comunidade acadêmica do curso de Ciências Contábeis da cidade de Santa Maria, apesar de não demonstrar a verdade plena sobre o assunto, demonstra um indicativo de resultado a cerca do tema. O trabalho é relevante também para os profissionais da contabilidade, pois demonstra a percepção dos estudantes da área do conhecimento a respeito dos impactos da ansiedade na profissão contábil.

A relevância do presente estudo para o município de Santa Maria dá-se pelo fato de que grande parte dos moradores e das empresas do município necessitam contratar serviços de profissionais da contabilidade. No momento em que a ansiedade traz efeitos prejudiciais para o

exercício da atividade profissional, o contabilista está mais suscetível a cometer erros, ao cometer esses equívocos o profissional gera transtornos para sociedade santamariense. Por exemplo, o não envio de uma declaração gera multas altíssimas para quem contrata os serviços de contabilidade.

A metodologia de abordagem utilizada no presente trabalho é a dedutiva, e a metodologia de de procedimento é a bibliográfica. O trabalho se enquadra na linha de pesquisa Contabilidade: Pública, Societária, Tributária, Ambiental e de Custos, pois a ansiedade está inserida em todos os segmentos da profissão contábil, uma vez que todos estes segmentos necessitam de indivíduos para trabalhar, indivíduos estes que trazem consigo seus anseios.

1 Ansiedade e qualidade de vida no trabalho

Em tempos de globalização e modernização, a sociedade exige que tudo seja rápido e eficiente, exigência esta que quando demasiada gera transtornos de ansiedade nos indivíduos. A ansiedade é considerada o mal do século pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e seus sintomas são devastadores, “É ser asfiziado por dentro e não reagir. É ser aterrorizado em sua própria mente e ficar calado.” (CURY, 2013). A modernidade líquida gera nos indivíduos a ansiedade e o medo de estar perdendo algo (*fear of missing out*³). Os indivíduos nunca estão satisfeitos com o que têm, por isso o motivo de sempre parecer que está faltando algo. “Vivemos um tempo em que estamos constantemente correndo atrás. O que ninguém sabe é correndo atrás de quê.” (BAUMAN, 2005).

No mercado de trabalho não é diferente, as organizações cada vez estão mais voltadas para o resultado financeiro, dando menos importância para a saúde física e mental de seus colaboradores e até mesmo dos gestores. “O maior problema que ocorre nos dias atuais é que as empresas têm pressa. Muita pressa. Querem resultados rapidamente. Pra ontem, se possível.” (MARINS, 2003). Este ritmo de rapidez e necessidade de ser eficiente a todo custo, leva os indivíduos a competição. Essa competição desenfreada acarreta no estresse e conseqüentemente

³ *Fear of missing out* é definido por Zygmunt Bauman como “o receio de que outras pessoas tenham boas experiências que você não tem. Além disso, o medo incentiva a ficar sempre conectado para saber de tudo e compartilhar novidades com os outros.”

na ansiedade. (FERACHIN; *et al.*, 2004).

Um ponto importante a ser estudado a fim de atenuar os efeitos da ansiedade no exercício profissional é a Qualidade de vida no trabalho (QVT). Conceito que foi descrito inicialmente na década de 70 por Louis Davis. Para Davis, Qualidade de vida no trabalho tem como conceito a “preocupação com o bem-estar geral e a saúde dos trabalhadores no desempenho das tarefas” (DAVIS, *apud* CHIAVENATO, 1999, p. 391).

Qualidade de vida no trabalho (QVT) é o conjunto das ações de uma empresa que envolvem a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. O posicionamento representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho na empresa. (FRANÇA, 1997, p. 80)

Tendo em vista o que foi exposto acima, ressalta-se a importância da qualidade de vida no trabalho a fim de reduzir a ansiedade no ambiente de trabalho. No próximo capítulo será abordado o poder negativo do estresse ocupacional no que tange aos escritórios e repartições contábeis.

2 Estresse ocupacional como gatilho para a ansiedade na profissão contábil

Com a modernização e informatização da profissão contábil, surgiram diversas declarações que o profissional contábil deve enviar ao Fisco. Cada declaração possui um prazo de entrega e em caso de descumprimento desse respectivo prazo, os contribuintes estarão sujeitos a multas altíssimas, multas estas que geralmente são repassadas aos contadores. Porém, as obrigações que já existiam antes da informatização da profissão não deixaram de existir, portanto os profissionais encontram-se sobrecarregados e cada vez mais pressionados. Este conjunto de fatores colabora para que ocorra um aumento da pressão emocional sobre os profissionais, causando estresse e conseqüentemente a ansiedade

Confirmando o que foi dito acima, o estresse no trabalho é conceituado como estresse ocupacional, que refere-se aos estímulos no trabalho que exigem resposta. O responsável por

pela percepção de estresse é o próprio indivíduo estressado, que avalia uma situação como estressor. O termo estressor define estímulos que são gerados no ambiente de trabalho e leva o indivíduo a consequências físicas e psicológicas negativas. (GENUÍNO; GOMES; MORAES, 2010)

Conforme reportagem publicada no Jornal Contábil, no dia 10 de maio de 2019, os contadores e profissionais da contabilidade estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão. A reportagem utilizou como fonte a revista norte-americana Health, que elencou em seu site as dez profissões com mais riscos do aparecimento da depressão e ansiedade. Os contadores e consultores financeiros aparecem em 9º lugar nesse desagradável ranking. Os fatores determinantes para o aparecimento da ansiedade na profissão são a competitividade e a falta de motivação. Por fim a reportagem alerta que a principal forma de combater o problema é prevenindo-o, detectando nos primeiros sinais, para evitar que torne algo mais grave.

3 Metodologia

A metodologia de abordagem deste trabalho é a dedutiva, pois traz a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da FADISMA que já concluíram 4 semestres do curso sobre os efeitos da ansiedade no exercício da profissão contábil. Já o método de procedimento utilizado no presente trabalho, no que tange ao problema de pesquisa, é o bibliográfico.

O estudo tem como base o método estudo de caso, uma vez que foram investigados os alunos que já concluíram 4 semestres. A característica preponderante do estudo de caso é interrogar um determinado grupo de pessoas com o objetivo de obter conhecimento sobre o comportamento das mesmas em relação a determinado assunto. O procedimento se dá solicitando informações para um grupo de pessoas sobre o problema estudo, e, posteriormente, mediante análise o obter conclusões com base nos dados que foram coletados. (GIL, 2008).

4 Coleta e análise dos dados

No que tange a coleta de dados foi aplicado um questionário, com sete perguntas elaboradas pelo autor centradas no público alvo. O questionário foi distribuído em mãos pelo autor para os entrevistados, que totalizaram trinta e um. Vale ressaltar que o autor da pesquisa não respondeu o questionário, a fim de não causar tendenciamento no resultado. Após a aplicação do questionário, que foi realizada no dia 7 de junho de 2019, os dados foram transferidos para uma tabela no Excel que continha os dados das perguntas idênticas ao do questionário distribuído para o público alvo.

Vale ressaltar que em momento algum a pesquisa visa identificar o entrevistado, e também que a amostra não representa a verdade plena, é só um indicativo de desdobramento do tema .

Em um primeiro momento a pesquisa demonstra que a maior parte dos entrevistados é do sexo feminino e tem de 21 à 35 anos de idade.

Tabela 01 – Porcentagem correspondente ao sexo dos entrevistados

Masculino	9	29,03%
Feminino	22	70,97%
Total	31	100,00%

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 02 – Porcentagem correspondente à idade dos entrevistados

até 21 anos	3	10%
de 21 à 35 anos	21	68%
de 35 à 50 anos	7	23%
50 anos ou mais	0	0%
Total	31	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Posteriormente, a pesquisa visou identificar o grau de experiência profissional do público entrevistado e o resultado foi surpreendente. Apesar de serem estudantes, a maioria do público que respondeu o questionário já possui mais de cinco anos de experiência profissional e admite que sofre de ansiedade no exercício da profissão, o que torna a pesquisa ainda mais

relevante e pertinente pelo fato de que os entrevistados já possuem conhecimento o suficiente para opinar a respeito do tema.

Tabela 03 – Grau de experiência profissional dos entrevistados

nenhuma	4	13%
até 1 ano de experiência	6	19%
de 1 à 3 anos de experiência	7	23%
de 3 à 5 anos de experiência	4	13%
5 anos ou mais de experiência	10	32%
Total	31	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 04 – Porcentagem relativa à ansiedade no exercício da profissão

Não	12	39%
Sim	19	61%
Total	31	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Apesar da maioria dos entrevistados admitirem que sofrem de ansiedade no exercício da profissão, quando questionados sobre fazerem algum tipo de tratamento para atenuar essa ansiedade, a maioria diz que não faz nenhuma espécie de tratamento. Os entrevistados também foram questionados se conhecem alguém que sofre de ansiedade no exercício da profissão e a grande maioria diz que conhece.

Tabela 05 – Porcentagem relativa à realização de tratamento para atenuar a ansiedade

Não	20	65%
Sim	11	35%
Total	31	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 06 – Porcentagem relativa a pergunta: “Conhece alguém que trabalhe na área e sofra com a ansiedade no exercício da profissão?”

Sim	28	90%
Não	3	10%
Total	31	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Por fim, visando responder ao problema de pesquisa do presente trabalho, o estudo de caso objetivou questionar aos estudantes se eles acreditam que a ansiedade gera efeitos negativos no exercício da profissão contábil, e a grande maioria dos entrevistados disse que sim.

Tabela 07 – Porcentagem relativa a pergunta: Acredita que ansiedade gera efeitos negativos no exercício da profissão?

Não sei	2	6%
Sim	27	87%
Não	2	6%
Total	31	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Conclusão

O respectivo trabalho que teve como objetivo investigar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da FADISMA que já concluíram 4 semestres à respeito da ansiedade no exercício da profissão contábil atingiu seu propósito de forma satisfatória. A partir dos resultados do estudo de caso pode-se concluir de forma preliminar que a ansiedade causa sim efeitos negativos no exercício da profissão e esse fato não pode continuar sendo negligenciado pelo ambiente acadêmico e profissional.

O trabalho ajudou a conhecer o perfil dos estudantes entrevistados, trazendo a tona os anseios da comunidade acadêmica, isto é, mostrando que os estudantes possuem a impressão de que a ansiedade é algo que traz efeitos prejudiciais para o exercício da profissão contábil e

está mais presente do que se possa imaginar no dia-a-dia dos escritórios e repartições.

Pode-se concluir também com base no que foi apresentado, que a qualidade de vida no trabalho é imprescindível para o controle do estresse, estresse este que é um gatilho para o aparecimento da ansiedade. Outro fator importante para a melhora da qualidade de vida no trabalho é o controle do estresse ocupacional, que deve ser efetuado por intermédio de ações das organizações para com seus colaboradores.

Vale ressaltar que o trabalho possui limitações, pois diz respeito a uma amostra pequena de alunos de apenas uma instituição de ensino, podendo futuramente ser expandido para outras instituições. Sendo assim o trabalho não demonstra uma verdade plena sobre o tema, e sim um pequeno indicativo de resultado.

Por fim, coloca-se como sugestão a realização de novos estudos e continuidade de investigação desta pesquisa trazendo uma maior amostra de entrevistados. Também é interessante ampliar os horizontes do questionário, trazendo uma maior quantidade de variáveis, tais como estado civil, número de filhos, renda familiar, o papel e as atividades desempenhadas no exercício da profissão.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio Janeiro: Elsevier, 1999.

CURY, Augusto. **Ansiedade – como enfrentar o Mal do Século**. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERACHIN, L. K. ; RANZI, P. ; GARIB, S. M. ; LOPES, S. A. “**Ser melhor**”: conhecendo o stress, vivendo com qualidade de vida, um trabalho com policiais militares. Santo André, SP: ESETec Ed. Associado, 2004.

FRANÇA, A. C. L. Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras. **Revista brasileira de medicina psicossomática**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 79-80, abr./maio/jun.1997.

GENUÍNO, S. L. V ; GOMES, M. S ; MORAES, E, M. O estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho: suas influências no comportamento dos professores da

rede privada do ensino médio de João Pessoa. **RevIsta Anagrama:** Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, v.3, n. 2, dez.2009/ fev.2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORNAL CONTÁBIL. **Contadores estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão.** 10 de maio de 2019. Disponível em:

<https://www.jornalcontabil.com.br/importante-contadores-estao-entre-os-profissionais-com-mais-risco-de-estresse-e-depressao/> Acesso em: 19 jun. 2019.

MARINS, Luiz. **Livre-se dos “Corvos”.** São Paulo: Harbra, 2003.